



76



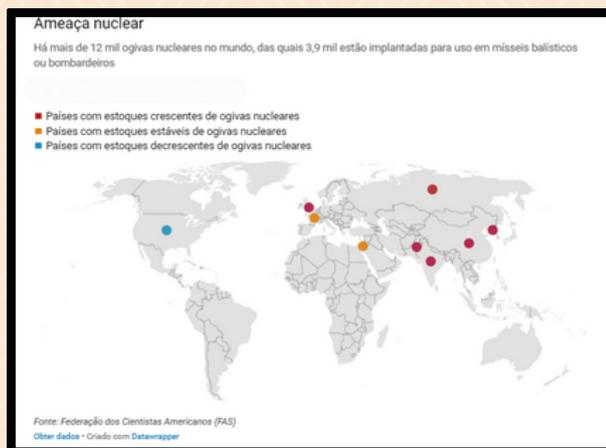
VOCÊ SABIA?

A data de 25 de agosto marca o nascimento do Marechal Luís Alves de Lima e Silva (1803), o Duque de Caxias. No aniversário natalício do Patrono do Exército é celebrado, em todo o Brasil, o Dia do Soldado. Caxias, de cadete a Marechal, dedicou sua vida ao Exército e à Nação, consolidando e inspirando todos nós pelos mais profundos exemplos de patriotismo, retidão, coragem e dedicação, atributos esperados de um soldado. Sua imagem, até hoje, transcende os quartéis e dignifica todo o nosso povo, já que seu nome, entre outros, está inscrito no Livro dos Heróis da Pátria.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 76- 30 DE AGOSTO DE 2024



Fonte: Estadão

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflitos no Oriente Médio
- Crise na Venezuela
- China e Rússia pretendem impulsionar o crescimento do número de integrantes do BRICS
- Países reforçam seus arsenais nucleares
- Exercício combinado entre os exércitos dos EUA e do Chile

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra atinge o 918º dia. O Exército ucraniano continua sua ofensiva em território russo, especificamente na região de Kursk, onde afirma manter sob seu controle cerca de 100 assentamentos populacionais, abrangendo uma área de 1,2 mil km². As forças russas, por sua vez, além de prosseguirem com a ofensiva em direção à cidade de Pokrovsk, no leste da zona de conflito, têm intensificado os bombardeios aeroestratégicos, direcionando seus ataques principalmente às centrais de produção e às linhas de distribuição de energia das principais cidades ucranianas. Esses ataques têm causado apagões de energia cada vez mais frequentes e prolongados, inclusive na capital do país. Em resposta a esses ataques, nas últimas semanas, o Exército ucraniano intensificou seus esforços para também alvejar instalações estratégicas em profundidade no território russo. Para isso, os ucranianos têm empregado mísseis de longo alcance e drones de fabricação própria, desenvolvidos nacionalmente ou resultantes de adaptações de armas já existentes em seu inventário. No campo político, o presidente Zelensky tem reiterado seus pedidos para que os países ocidentais autorizem o uso de seus equipamentos militares em ataques a alvos em profundidade no território russo. Ele argumenta que a incursão na região de Kursk faz parte de um plano mais amplo para alcançar o fim do conflito.

Fonte: Observatório da Doutrina; e outras.

CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

A guerra na Faixa de Gaza chega ao seu 328º dia. As mais recentes tentativas de se estabelecer uma trégua humanitária, mediadas por Estados Unidos, Egito e Qatar, fracassaram. O principal ponto de discordância foi a insistência de Israel em manter o controle militar sobre duas estreitas faixas de terreno que atravessam a Faixa de Gaza: o Corredor Filadélfia, na fronteira com o Egito, e o Corredor Netzarim, localizado no terço mais setentrional do território. Os representantes do Hamas rejeitam categoricamente qualquer presença militar israelense na Faixa de Gaza. Apesar disso, os três países mediadores afirmam continuar empenhados em negociações, na busca de uma solução. Enquanto isso, a região permanece em alerta diante da possibilidade de uma ação militar iraniana contra Israel, em retaliação à eliminação do líder do Hamas: Ismail Haniyeh. Nesse sentido, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araqchi, declarou que a resposta do Irã será "definitiva e calculada", o que intensifica as preocupações da comunidade internacional sobre o risco de uma escalada regional do conflito. No terreno, as operações militares israelenses na Faixa de Gaza prosseguem, com foco principal em eliminar as lideranças do Hamas e do Hezbollah. No Mar Vermelho e no Golfo de Áden, as ações da milícia Houthi contra a navegação comercial causaram sérios danos ao navio petroleiro de bandeira grega Sounion. A tripulação foi forçada a abandonar o navio, cuja carga de 150 mil toneladas de petróleo bruto está em chamas, apresentando risco de vazamento e potencial para um grande desastre ambiental.

Fontes: CNN - <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/navio-petroleiro-grego-atacado-pelos-houthis-apresenta-risco-de-vazamento/>; e outras

CRISE NA VENEZUELA

Ao se completar um mês das eleições presidenciais na Venezuela, manifestantes retornaram às ruas das principais cidades do país para protestar contra a decisão do Conselho Nacional Eleitoral, que certificou a vitória do presidente Nicolás Maduro, e para exigir a validação da vitória do candidato opositor, Edmundo González. Sob a liderança de Maria Corina Machado, os manifestantes clamaram pela libertação de mais de cem opositores já detidos pelo regime, além de aproximadamente 2.400 pessoas presas por participarem das manifestações. Em resposta, o chavismo organizou uma mobilização que culminou no palácio presidencial de Miraflores. Durante a cúpula da ALBA, realizada nesta segunda-feira, ao lado do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, e do cubano Miguel Díaz-Canel, Maduro afirmou que tem muitos aliados na Colômbia dispostos a proteger seu mandato. Em seu discurso, Maduro advertiu que aqueles que tentarem atacar a Venezuela receberão uma resposta, e que seus aliados em solo colombiano ajudarão seu governo a se proteger de tais ameaças. *"Eles estão dispostos a fazer qualquer coisa, porque a paz da Venezuela é a paz da Colômbia"*, declarou. Entretanto, o governo venezuelano enfrenta crescente pressão internacional para reconhecer a derrota nas urnas. Os resultados das eleições foram questionados por um painel de especialistas da ONU, do Centro Carter, da União Europeia, dos Estados Unidos e de dez países latino-americanos.

Fonte: El Tiempo - <https://www.eltiempo.com/mundo/venezuela/crisis-en-venezuela-nicolas-maduro-celebra-un-mes-de-su-cuestionada-eleccion-mientras-en-las-calles-siguen-las-protestas-de-la-oposicion-3376132>



25 de Agosto - Dia do Soldado

**LEIA A ORDEM
DO DIA**

CHINA E RÚSSIA PRETENDEM IMPULSIONAR O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE INTEGRANTES DOS BRICS

China e Rússia têm promovido uma nova rodada de expansão do BRICS, que pode intensificar o viés antiocidental do bloco. O plano de Moscou e Pequim é anunciar, na cúpula de Kazan (Rússia), em outubro, um grupo de Estados que se associariam como parceiros do BRICS. Embora o status de "parceiro" seja inferior ao de membro pleno, a intenção é que ele represente um primeiro passo em direção à futura adesão completa. Estima-se que até dez novos parceiros possam ser anunciados na cúpula. A lista de candidatos inclui Venezuela, Nicarágua, Belarus, Bolívia, Cuba, Honduras, Marrocos, Paquistão, Palestina e Vietnã, entre outros. A eventual inclusão de parceiros que antagonizam com os Estados Unidos poderá fazer com que o agrupamento seja percebido como uma aliança política liderada pela China, em oposição a Washington.

Fonte - F. de São Paulo -
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/candidatura-de-venezuela-e-nicaragua-ao-brics-vira-constrangimento-para-lula.shtml>

PAÍSES REFORÇAM SEUS ARSENALS NUCLEARES

Estados Unidos, Rússia, China, Paquistão, Índia, Reino Unido, Israel, França e Coreia do Norte vêm aumentando o número de ogivas nucleares desdobradas, ou seja, aquelas já instaladas em mísseis ou prontamente disponíveis em instalações militares para uso imediato, segundo monitoramento da Federação de Cientistas Americanos. De acordo com a organização, o número total de armas nucleares em estoques militares, que são aquelas passíveis de uso em um conflito, está crescendo na China, Coreia do Norte, Reino Unido, Índia e Paquistão, ou seja, na maioria dos países detentores de armas nucleares. Embora em ascensão, o total de ogivas nucleares existente hoje, 12.121, ainda está muito distante das mais de 70 mil ogivas que havia no mundo durante o auge da Guerra Fria, em 1986.

Fonte: Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/paises-reforcam-seus-arsenais-nucleares-em-meio-ao-aumento-de-conflitos-no-mundo/>

EXERCÍCIO COMBINADO ENTRE OS EXÉRCITOS DOS EUA E DO CHILE

Teve início no Chile o Exercício Combinado "Southern Fenix", que conta com a participação dos exércitos do Chile, dos Estados Unidos e da Argentina. Ao longo de 10 dias, com a presença de mais de 600 militares, o "Southern Fenix" tem como objetivo aprimorar a interoperabilidade técnica entre os exércitos do Chile e dos Estados Unidos. As missões programadas incluem operações aerotransportadas, exercícios de artilharia, entre outras atividades. O exercício contará com o emprego expedicionário de um pelotão de lançadores múltiplos de foguetes M 142 HIMARS, da 75ª Brigada de Artilharia de Campanha, bem como de uma companhia da 101ª Divisão Aerotransportada, ambos pertencentes ao Exército dos EUA.

Fonte - <https://www.ejercito.cl/prensa/visor/inauguracion-del-ejercicio-combinado-southern-fenix-en-la-region-de-tarapaca>



LEIA E DIVULGUE A REVISTA
ANÁLISE ESTRATÉGICA

CLICK

